

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

ATUAÇÃO DOS ORIENTADORES DE MONOGRAFIA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO UNESPAR-APUCARANA

Emanoelle Aparecida Couto, Serviço Social (PIC)
Unespar/Apucarana, manuquito27@hotmail.com
Marcia J. Beffa, Administração, mjbeffa@uol.com.br
Unespar/Apucarana, mjbeffa@uol.com.br

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a atuação dos orientadores de trabalho de conclusão de curso (monografia/artigo) dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da Unespar-Fecea. O estudo justifica-se pela possibilidade de conhecer o significado da orientação de elaboração de trabalhos científicos, aspectos facilitadores e dificultadores e possibilidade de implementar melhorias no processo de formação científica dos alunos de pós-graduação. A coleta de dados se efetivou a partir da aplicação de uma entrevista a três orientadores e os dados foram analisados por metodologia de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que os professores consideram a orientação um processo de ensino-aprendizagem e que a qualidade da relação aluno-professor é fundamental no processo de guiar o orientando no processo de elaboração de um trabalho científico. A autonomia do aluno, o interesse pela realização da pesquisa e o tema ser específico da área de atuação profissional foram fatores indicados como favorecedores e possibilidade de relacionar teoria-prática. A apresentação de um projeto de pesquisa, produzido na disciplina de Metodologia de Pesquisa foi considerado fundamental para conduzir o processo de orientação. Como estratégia utilizada no processo de orientação a supervisão foi indicada como fundamental, a identificação do conhecimento específico do aluno na área de interesse bem como conhecimentos de como elaborar trabalhos científicos (etapas e normas). Conclui-se que o processo de orientação é fator fundamental no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso e que a partir desta experiência os pós-graduados possam melhorar a atuação profissional baseada em evidências científicas, transformando o conhecimento científico em comportamentos profissionais bem atuar na sociedade.

Palavras-chave: Monografia; Pós-graduação, Orientadores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo situa-se no âmbito dos estudos que visam analisar o processo de orientação e dificuldades encontradas pelos professores orientadores de artigo científico nos cursos de pós-graduação da Unespar campus Apucarana, na perspectiva sobre a relação professor orientador – orientando, no intuito de garantir a qualidade dos trabalhos a serem elaborados para a conclusão do curso.

Santos (2000) define a pós-graduação *lato sensu* como cursos de especialização e aperfeiçoamento, e que geralmente tem como objetivo técnico-profissional específico, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade.

Conforme Costa, Pereira e Solino (2001) cabe à pós-graduação brasileira dar respostas às complexas demandas da atual sociedade, assumindo o papel de agente ativo nas transformações sociais e buscando alternativas que proporcionem o desenvolvimento econômico, tecnológico e social.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Para tanto, a pós-graduação precisa compreender e intervir nesse novo contexto de complexidade e de rápidas transformações, flexibilizando as formas de pós-graduação visando atender as demandas sociais, seja na sua integração com a sociedade ou na formação de recursos humanos capazes de responderem às novas exigências do mundo do trabalho.

Este estudo tem a importância de mostrar a dificuldade que os professores possuem frente a questão de “orientar”, a falta de metodologias para a aplicação da prática

O docente – pesquisador, na função de orientador, deve ser um guia estimulando e auxiliando o estudante iniciante no percurso a ser cumprido para a realização da pesquisa. Indicando onde buscar bibliográficas, analisando conjuntamente os dados e material coletado na pesquisa de campo ou experimental, discutindo os passos metodológicos e dando o norte na elaboração do trabalho. O orientador deve adotar, no desenvolvimento de suas funções, metodologias e técnicas que complementem as práticas de ensino/aprendizagem do acadêmico (QUEBAUND et al, 2003).

Para Severino (1999), é comum a ocorrência de casos de excessiva dependência do orientando ante o orientador, de falta de autonomia por parte do orientando. Muitos alunos têm dificuldade para desenvolver um roteiro para o seu trabalho e buscam uma contribuição do orientador muito maior do que deveria, já que o processo de orientação é um processo de discussão, de debate e de leitura em parceria e a participação do professor deveria ser um contraponto, apenas um elemento de comparação.

Sob esta perspectiva se deve considerar que a dificuldade do professor para despertar no aluno uma consciência científica se deve ao despreparo do aluno, mas também a dificuldade do professor em considerar o processo ensino-aprendizagem um sistema complexo de interações entre professores e alunos e a análise cuidadosa dos comportamentos envolvidos no ensinar e no aprender. (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Sendo assim, justifica-se a importância de levantar dados de como os professores atuam no ensino de Metodologia Científica, na pós-graduação, a fim de identificar dificuldades no processo de ensinar-aprender e a possibilidade de implementar melhorias neste processo.

A pós-graduação *stricto sensu* tem por finalidade formar professores para o ensino superior e pesquisadores, carência evidenciada por Botomé e Kubo (2002) e limitante no desenvolvimento científico e tecnológico do país. Um desses aspectos, segundo os autores, refere-se à revisão dos processos de ensinar e aprender na formação de novos profissionais. Não há como criar bons programas de pós-graduação sem a presença de bons e experientes pesquisadores na formação de pesquisadores e professores do ensino superior.

Quando falamos em formação científica devemos considerar dois aspectos: a aprendizagem dos conceitos científicos e fatos científicos acerca do fenômeno da realidade de interesse na área de

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

conhecimento e a aprendizagem do método científico envolvendo a capacidade de observação da realidade objetiva que nos rodeia. É a consideração destes aspectos que conduz o profissional a compreender a realidade em que está inserido e agir sobre ela, “saber diagnosticar as situações, criar projetos para responder às solicitações e intervir de modo fundamentado (BOAVIDA; AMADO, 2010, p. 158).

Segundo Todorov, Martone e Moreira (2006, p. 463), “para que se possa produzir alunos com um perfil profissional semelhante ao estabelecido pelas NDC (NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES), mudanças significativas na forma de ensinar devem ocorrer”, e não apenas realizar modificações “pro-forma” para se adequar às normas. Segundo os autores, mudanças ocorrem nas ementas, disciplinas, programas de curso, mas o que é realizado em sala de aula não traz alterações efetivas no repertório destes alunos após a implantação das Novas Diretrizes Curriculares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste tópico é apresentar um breve referencial no que tange o papel dos orientadores de monografia dos cursos de pós-graduação UNESPAR-FECEA, suas dificuldades e a importância da metodologia de pesquisa.

O Processo de Produção científica na pós-graduação

A Educação Superior no Brasil surge com o objetivo de ensinar e formar profissionais. O cumprimento das funções da universidade, segundo Viana (2009), realiza-se por meio da pesquisa, do ensino e da extensão e deveria ocorrer de forma indissociável, como determinado no artigo 43, inciso III disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996):

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; (BRASIL, 1996).

A pesquisa é uma forma de indagação e de crítica diante do que existe e, seria importante que os alunos de um curso de graduação pudessem desenvolver essas atitudes (BOTOMÉ, 1993a, 1996, 1997b; BOTOMÉ; GONÇALVEZ, 1994). O aluno não relaciona a teoria com a prática, ou seja, não relaciona os conhecimentos produzidos e acumulados, ao “fazer ciência” e à prática profissional. Observa-se que esta atitude se mantém na pós-graduação, até que os alunos se deparem com a

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

necessidade de cumprir com o requisito “elaboração do projeto de pesquisa” para construção do artigo e obtenção do título de especialista.

Para Botomé (1996, 1997), a pesquisa é a forma de produção do conhecimento, o ensino e a extensão são os meios para tornar o conhecimento produzido acessível à sociedade.

A Declaração sobre a Ciência e a Utilização do Conhecimento Científico adotada na Conferência Mundial sobre a Ciência em Budapeste em 1999 (UNESCO, 1999), faz referência à importância do domínio do trabalho científico em todas as áreas de conhecimento permitindo um maior conhecimento da natureza, tecnologia e sociedade, uma qualidade de vida melhor e um ambiente são e sustentável para as gerações atuais e futuras. Por outro lado, espera-se promover o pensamento científico, cuja essência é a capacidade de examinar problemas de diferentes perspectivas e procurar explicações dos fenômenos naturais e sociais, submetendo-as constantemente a um pensamento crítico e livre, que é essencial num mundo democrático.

Segundo Skinner (1972), o ensino eficaz deveria ser reflexo do que é e do que faz a ciência. Assim, esse processo deveria ser iniciado já na graduação, a fim de acostumar os jovens ao método científico, com adequado treinamento.

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Formação do Orientador

Gatti (2004) afirma que a docência superior tem como desafio no século XXI obter algum domínio do conhecimento a ser ensinado, passando-se por questões com relação pesquisa-produção de conhecimento e socialização do conhecimento. Para a autora, um professor para atuar no ensino superior necessita de uma “formação aprofundada nos conteúdos de sua área de atuação, que tenha uma formação científica e também uma formação didática, emerge como complexa a tarefa de sua preparação e constante atualização” (GATTI, 2004, p. 433).

Mendonça (2003) investigou a contribuição da pós-graduação *lato sensu* na formação científica pedagógica do professor universitário tendo sido indicado que a pós-graduação forneceu subsídio teórico e prático para a formação do professor pesquisador, bem como embasamento teórico pra planejar conteúdos e utilizar novas tecnologias para ministrar o magistério superior. A autora defende que há necessidade de verificar essas contribuições por meio do desempenho do professor em sala de aula.

Para Oliveira e Sauerbronn (2007) é necessário preparar o docente para que ele possa abraçar novas perspectivas de ensino e as estratégias correspondentes e sugerem a adoção da perspectiva crítica como possibilidade de superação da dicotomização ensino e pesquisa, levando os estudantes a

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

um a postura reflexiva quanto ao conhecimento que vem recebendo e, assim, melhorar o ensino de administração.

Dificuldades Encontradas no Processo de Orientação Quanto ao Ensino de Metodologia de pesquisa

A disciplina de Metodologia Científica é fundamental em qualquer área e nível de formação, estuda os métodos do raciocínio para orientar o aluno como organizar ideias, identificar e executar métodos de estudo eficientes e iniciação na área de pesquisa científica. Todo trabalho desenvolvido por meio de pesquisa tem o valor de expor conhecimento, “fazer ciência”, desenvolver o senso crítico. É a possibilidade de saber “o que” e “para que” conhecer.

Para os alunos a disciplina Metodologia de Pesquisa é uma área vista como burocrática orientadora na produção de trabalhos científicos, um "rigorismo" apenas na utilização das normas da ABNT. Para os professores é um desafio explicar o que seja método científico aos graduandos que não observam a importância da disciplina (RABELO, 2003).

Além das dificuldades dos alunos iniciantes, é possível observar as dificuldades no ensino da disciplina que é desvinculada das demais disciplinas da grade curricular, se caracteriza por ser uma disciplina na qual serve apenas para o ensino de técnicas de normas, deixando passar despercebida a importância do desenvolvimento da capacidade científica do aluno. (MACHADO; FOLETTO; VIRISSIMO, 2009). Este desmembramento pode estar relacionado à prática de cada professor, que ao propor atividades aos alunos, não é capaz de vincular o raciocínio científico à prática proposta, dificultando desta forma a aplicação da teoria científica e uma prática correspondente.

A dificuldade, segundo Catan (1997), também insere-se na própria definição de produção científica, frequentemente “descrita sob a denominação de método científico, como um conjunto de regras e tarefas, que ao serem cumpridas pelo pesquisador, resultam na produção de um novo conhecimento” (CATAN, 1997, p. 23). Fazer ciência não pode nem deve se resumir a seguir um roteiro pré-estabelecido para desenvolver atividades de cunho científico, mas envolve um processo de interação entre *o que* e *o como* o conhecimento foi produzido, o que está sendo produzido e o que deve ser produzido.

A falta da prática e experiência em fazer pesquisa resulta em dificuldades inerentes à definição do conteúdo e objetivos da metodologia da pesquisa. Para Bertero (1984), o ensino de metodologia de pesquisa no campo da administração envolve diversos aspectos, desde a parte instrumental para a efetiva realização de uma pesquisa, até aspectos epistemológicos concernentes à natureza e origem do conhecimento e questões próprias da filosofia, o que conduz ao enfrentamento de problemas quanto à quantidade e qualidade insatisfatórias de pesquisas. Há prevalência de técnicas de pesquisa, no entanto

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

sem suficiente fundamentação e orientações sobre a utilização desses instrumentos, o que causa insatisfação por grande parte dos alunos quanto à efetividade da disciplina.

Segundo Botomé (1993b, p. 320-1), é preciso “superar a idéia de metodologia científica como conjunto de técnicas de trabalho – operacionalizar termos, observar respostas, registrar evento, analisar dados, interpretar dados, escrever relatos científicos, etc.” Segundo o autor, o avanço no conhecimento sobre o próprio processo de produção de conhecimento, bem como a habilidade em “atuar sobre o objeto de intervenção que define um campo de atuação profissional”, depende da capacitação das pessoas em lidar com as diversas etapas do processo de produção de conhecimento e do “controle das variáveis que interferem sobre o processo de conhecer”, desde os primeiros passos na escolha e definição do problema até os determinantes mais sutis dos comportamentos do conjunto do processo de conhecer.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem e qualitativa, desenvolvida com os professores orientadores dos trabalhos de fim de curso (monografia ou artigo) dos cursos de pós-graduação *latu sensu* da Unespar-Apucarana, a fim de identificar o perfil destes orientadores e avaliar a atuação junto aos alunos no processo de elaboração do trabalho de fim de curso, exigência para obtenção do título de especialista. Participaram da pesquisa três orientadores e para coleta de dados foi realizada uma entrevista com roteiro semi-estruturado. Os dados foram analisados por análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1997 apud MORAES, 1999).

ANÁLISE DE DADOS

Quanto ao significado da orientação, pontos positivos, pontos negativos e sugestões para melhorar o processo de formação científica do pós-graduando dos cursos *latu sensu*

Foram entrevistados três orientadores de trabalho de conclusão de curso. O Professor 1 é do sexo masculino com 66 anos, com experiência em orientação de 15 anos, a Professora 2 é do sexo feminino com 44 anos e experiência de 17 anos, e a Professora 3 do sexo feminino com 56 anos de idade e 8 anos de experiência na área de orientação.

Os professores foram indagados acerca do significado da orientação do artigo na pós-graduação. O Professor 1 e 2 se referiram a orientação como um processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. O Professor 3 concebe a orientação como “dar um rumo” ou “caminho”, “guia” para o orientando, aspectos também indicado pelos Professores 1 e 2.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

O processo de orientação, segundo Pereira, Marinotti e Luna (2004) caracteriza-se como um complexo sistema de relações estabelecidas entre professores, alunos e o contexto externo da escola, tais como pais, comunidade, aspectos político-econômicos, que influenciam e são influenciados constantemente. Diante disto, o grande desafio para a efetividade do ensino se impõe em todos os níveis educacionais e depende de todos envolvidos, principalmente dos que ensinam e dos que aprendem.

Os Professores foram indagados quanto aos pontos positivos vistos por eles no processo de orientação. O Professor 1 destacou a importância da autonomia do aluno ao tema. O Professor 2 indicou que a escolha de um professor na área específica do tema do trabalho é muito importante. O Professor 3 aborda a orientação como um processo positivo, pois dá foco, agiliza e favorece o compartilhar de expectativas e conhecimentos entre o aluno e o orientador.

Quanto aos pontos negativos o Professor 1 indicou a alta dependência do aluno quanto ao orientador. Os Professores 2 e 3 apontaram o desinteresse do aluno em realizar um trabalho científico (artigo) para obtenção de título. Também foi indicado como dificuldade que a não identificação do aluno com o tema escolhido pelo Professor 2 e a dificuldade dos orientados em realizar leituras pelo Professor 1.

O Professor 1 considera a qualidade da interação como importante para o processo. O Professor 2 sugeriu a importância do orientador em incentivar o interesse do aluno em realizar um trabalho que acrescente conhecimentos e aprendizagens para a vida pessoal e profissional. O Professor o 3 questiona a obrigatoriedade de realização do trabalho de fim de curso (artigo) para a obtenção do título, a qual deveria ser opcional, e ser realizados por alunos interessam-se em desenvolver um trabalho científico (pesquisa científica).

Reportando-se ao valor de ensinar ciência e levar os alunos a elaborarem um projeto de pesquisa, é importante e esperado que os trabalhos projetem futuras ações, que não somente encerrem cumprir com o requisito de entrega do projeto e futuramente da monografia para obtenção do título de especialista. Sobretudo, que estes trabalhos possam abstrair resultados e garantir ganhos para a atuação profissional e, conseqüentemente, para a sociedade em que estão inseridos num tempo futuro.

Segundo Zanotto (2000), é necessário iniciar os alunos ao método científico desde muito cedo, possibilitar o domínio de conhecimento científico, dos saberes relativos às diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar bem como propiciar a aquisição de competências de atuação a partir de conhecimentos atuais e relevantes, possibilitando uma ação profissional eficaz na realidade (ZANOTTO, 2000).

Quanto à importância da elaboração do trabalho de fim de curso na pós-graduação se refere à possibilidade dos alunos relacionarem a teoria à prática, pois segundo Botomé (1993a, 1996, 1997b) a

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

pesquisa é uma forma de indagação e de crítica diante do que existe e, seria importante que os alunos de um curso de graduação pudessem desenvolver essas atitudes. É necessário o aluno relacionar os conhecimentos produzidos e acumulados, ao “fazer ciência” à prática profissional. Neste sentido, elaborar um trabalho com que seja do interesse do aluno e relacionado à prática profissional pode ser o diferencial para o sucesso nessa atividade.

Quanto à obrigatoriedade ou não de realizar um trabalho científico para obtenção do título de especialista pode-se reportar, às funções que a pós-graduação *lato* assume de educação continuada e de qualificação profissional em detrimento da pesquisa. Os alunos da graduação pretendem cursar a pós-graduação para desenvolvimento pessoal e profissional indicados por Besteiro et al (2009), dados confirmados pela pesquisa de Teruel (2009), cujos alunos indicaram que desejam que o curso os tornem empregáveis, e pouca referência à importância em desenvolver atividades voltadas para pesquisa.

Assim, recrudesceria a dificuldade na formação científica de profissionais, e o formar os alunos a partir do ensino no que tange ao que é e como se faz ciência, aplicação e produção de conhecimento científico por meio de atividades de pesquisa, transformando-os em ações profissionais efetivas (BEFFA, 2012).

Quanto aos procedimentos da orientação

Os participantes foram questionados acerca da utilização do projeto de pesquisa realizado na disciplina de Metodologia de Pesquisa, como ponto de partida da orientação. O Professor indicou que isso não ocorre necessariamente, mas quando é possível aproveitá-lo gera um enriquecimento para o trabalho. O Professor 2 indica que a apresentação do projeto é fundamental e gera maior qualidade no trabalho. O Professor 3 afirma que é importante, mas recebe muitos projetos confusos e não tem valor no processo de construção do artigo.

A formação científica não é tarefa fácil. Muitas vezes a metodologia é vista como elemento facilitador da produção de conhecimento, uma ferramenta capaz de auxiliar a entender o processo de busca de respostas e o próprio processo de posicionar-se adequadamente diante de perguntas importantes (BEFFA, 2012)

Isso nos reporta a questionamentos acerca do papel da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica no ensino superior e pós-graduação e sua função de auxiliar os alunos a elaborar trabalhos científicos, projetos de pesquisa, monografias e trabalhos de final de curso. Apesar da função anunciada e muitas vezes não efetivada, Machado, Folleto e Viríssimo (2009) indicam uma desarticulação no ensino de metodologia na graduação do ensino com a pesquisa, destituindo-a do

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

caráter teórico-metodológico para assumir-se como disciplina instrumental. Dessa forma, à disciplina de Metodologia da Pesquisa se impõe um desafio no tocante à junção da teoria e prática.

Assim, a elaboração do projeto de pesquisa não cumpre com os objetivos de traçar os caminhos da pesquisa e elaboração do artigo ou monografia imputando um caráter formalista ao ensino de Metodologia de Pesquisa, privilegiando-se o planejamento (projeto de pesquisa) e o relatório (documento escrito formal), mas abandonando a pesquisa em si. Este caráter formalista resulta em dificuldades por parte dos alunos em identificar problemas, abordá-los e operá-los visando sua solução. Os comportamentos envolvidos no *o que e como fazer* são privilegiados em detrimento à *forma como deve-se aprender* (RODRIGUES, 2005; MATTASOGLIO NETO E TRIBOLI, 2001).

Assim, a disciplina de metodologia é vista como mero adestramento, desenvolvimento de disciplina ou simples codificação de normas que presidem a confecção de um trabalho acadêmico (RABELO, 2003). A autora refere-se ao processo de elaboração do projeto de pesquisa, como carente de clareza e coerência quanto às definições adotadas para as diferentes etapas (delimitação do problema da pesquisa, levantamento de hipóteses, escolha, leitura e análise da literatura, definição dos objetivos da pesquisa e delimitação do método para a coleta e análise dos dados) bem como carente de um embasamento ontológico e epistemológico necessário ao “fazer pesquisa”.

Concordando com Mattasoglio Neto e Triboli (2001), os trabalhos de conclusão de curso ou monografias, que são exigência para obtenção do título de graduação ou pós-graduação, ao invés de uma “coroação” da caminhada acadêmica evidencia problemas da prática de ensino da Metodologia de Pesquisa. Para os autores, a falta de uma visão de metodologia relaciona-se a não compreensão de como o conhecimento é construído, dificultando que o aluno participe ativamente do seu processo de aprendizagem e venha a atuar eficientemente como profissional no futuro.

Quanto as estratégias de Ensino-Aprendizagem, as dificuldades no processo de orientação e sugestões para melhorar esse processo de orientação

Os participantes foram indagados acerca das estratégias de Ensino-Aprendizagem utilizadas por eles no processo de orientação. O Professor 1 relata que o trabalho conjunto entre orientador e orientando com supervisões frequentes é a melhor estratégia para a realização do trabalho. O Professor 2 indica que a estratégia Ensino-Aprendizagem, parte da identificação do grau de conhecimento do aluno sobre o tema e sobre como realizar um artigo, bem como estabelecida de uma boa relação entre orientador e orientando. O Professor 3 apenas indicou a importância do aluno organizar e redigir as informações, e o orientador disponibilizar as normas técnicas para a realização do trabalho.

Quanto as dificuldades no processo de orientação o Professor 1 refere-se as dificuldades trazidas pelo aluno na forma da graduação, quanto a realizar trabalho/pesquisa científica. Os

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Professores 2 e 3 indicaram como dificuldade a falta de leitura, de interesse, ocasionando atraso na entrega das etapas do trabalho.

O Professor 1 indicou a necessidade de formação científica dos alunos desde as séries iniciais (fundamental), como também indicou o Professor 3 um aprofundamento que deveria iniciar-se na graduação. O Professor 2 indicou a importância entre a relação orientador e orientado e que tenha consciência do impacto do mesmo para ele e a sociedade.

O contato com a pesquisa favorece a relação entre teoria e prática, mas em geral nos cursos de graduação há pouco contato dos alunos com a pesquisa, com exceção daqueles que participam da iniciação científica na graduação. Elaborar uma monografia ou outro trabalho científico apresenta-se como uma tentativa de aproximar o aluno da atividade de pesquisa, um estímulo para que o estudante desenvolva o hábito de escrever, articular idéias, criticar, indicado por Lüdke (2005).

Os cursos de pós-graduação para atender as demandas das transformações sociais e desenvolvimento econômico social e tecnológico conforme indicado por Costa, Pereira e Solino (2001) não pode se abster de favorecer o desenvolvimento do raciocínio científico e utilizá-lo na prática profissional e principalmente na tomada de decisões.

Os orientadores parecem assumir o papel prescrito quanto ao papel de ser um guia, auxiliando e estimulando os alunos no processo de “fazer ciência”. E para tal, segundo Querbaund et al (2003) devem utilizar de metodologias e técnicas que complementem as práticas de ensino aprendizagem do acadêmico. No entanto, a partir das falas dos entrevistados, estes não adotam nenhuma estratégia específica. Talvez este seja um dos fatores que favoreçam excessiva dependência do orientando ante ao orientador relatado por Severino (1999).

Um dos aspectos considerados importantes no processo de pesquisa, se refere ao planejamento de pesquisa, indica o fator de sistematização do aprendizado. A capacidade de desenvolver um processo de planejamento, envolvendo a questão da identificação e solução de problemas é pautada também como uma variável importante abarcada pelo desenvolvimento do trabalho – desde a formulação de seu projeto até a etapa final de indicada por Barth Teixeira (2011)

E neste contexto, o papel do papel do orientador é fundamental no processo de aprendizagem das etapas do raciocínio científico.

A Análise do Comportamento oferece uma metodologia intitulada Programação de Ensino que significa arranjar contingências de reforço e esse arranjo demanda um planejamento das condições que facilitem a aquisição dos comportamentos e a ocorrência da aprendizagem. O procedimento inicial da programação de ensino consiste da definição de objetivos de ensino que, por sua vez, devem ser descritos como comportamentos e posterior escolha de condições de ensino para o alcance destes objetivos.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Assim, a especificar exatamente qual comportamento o indivíduo deve apresentar possibilita a identificação do que o aluno deve fazer frente às condições arranjadas pelo professor, não enfocando simplesmente o que o aluno faz, mas levando em consideração a relação que se estabelece entre seu comportamento e as condições do meio a que está exposto (SKINNER, 1972).

Segundo Skinner, é responsabilidade da escola em geral e, do professor, em particular, responder efetivamente pela transformação do aluno em direção a um indivíduo competente e autônomo, pronto para responder às transformações que poderá enfrentar. Isto é o que Skinner chama de educar para o futuro (SKINNER, 1972 apud ZANOTTO, 2000, p. 9).

Beffa (2012) avaliou o desempenho de alunos de um curso de pós-graduação *lato sensu* na elaboração do problema de pesquisa em um programa de ensino informatizado e os dados indicaram que a programação de ensino foi capaz de desenvolver tal comportamento em um contexto no qual os alunos revelaram um ensino de Metodologia da Pesquisa predominantemente teórico, resultando no baixo domínio e experiência dos acadêmicos em elaborar trabalhos nos moldes científicos e nenhuma ou pouca autoconfiança em realizá-los.

Concordando com Barth Teixeira (2011), onde avaliando a relação que se estabelece entre o professor orientador e o aluno orientando, os professores apontam que o processo de aprendizagem numa dimensão de confiança e cumplicidade mútuas é o maior ganho dessa relação. Os alunos evocam também as relações interpessoais, sua atenção, acolhimento como os principais pontos positivos essenciais. Interessante avaliar a questão de relacionamento, sobrepujando as questões do conhecimento teórico, metodológico e experiência. Satisfação com o processo está mais calcada em variáveis de interações interpessoais. A educação é um serviço e serviço complexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi analisar o processo de orientação e dificuldades encontradas pelos professores orientadores de artigo científico nos cursos de pós-graduação da Unespar campus Apucarana.

Com o estudo realizado destaca-se que o significado da orientação é tido como um processo de ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno, o orientador assume uma característica, um papel de “guia” para o aluno orientando. A aprendizagem mútua e as relações interpessoais apresentam-se com os principais pontos fortes na relação orientador – orientando. Como pontos negativos foram indicados a alta dependência do aluno quanto ao orientador, a obrigatoriedade da realização do trabalho para a obtenção do título e a falta de leitura e interesse do aluno, resultando no pouco comprometimento e na

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

qualidade dos trabalhos. O contato com a pesquisa ajuda na relação entre teoria e prática aponta os entrevistados, é nesse momento eu o aluno desenvolve o hábito de escrever, articular e ideias e criticar.

A principal contribuição deste estudo se refere à possibilidade de que no processo de elaboração do artigo pelos alunos de pós-graduação, possa se efetivar a relação teoria e prática e contribuir na formação de profissionais qualificados para bem atuar na sociedade, implementando transformações sociais, econômicas e tecnológicas.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados a fim de testar estratégias de ensino-aprendizagem e auxiliem no processo de orientação de trabalhos científicos, tais como a Programação de Ensino, metodologia baseada na Análise do Comportamento. Esta foi a dificuldade evidenciada pela pesquisadora no processo de coleta de dados desta pesquisa, pois os professores não indicaram metodologia específica no processo de orientação, baseando-se mais na experiência prática adquirida ao longo dos anos.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

REFERÊNCIAS

COSTA, F. K.; PEREIRA, F. A.; SOLINO, A. S. Uma Percepção Curricular dos Egressos para a Formação de Pós-Graduandos em Administração segundo a Análise Proposicional do Discurso. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2001, Anais

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v.5, 2001.

MACHADO, E.; FOLLETO, L.; VIRISSIMO, V. O ensino de Metodologia de pesquisa na graduação: uma experiência no curso de jornalismo da UFSC. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 12, 2009. BELO HORIZONTE (MG). Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=526&cf=18>.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, ano XXII, n. 37, p.7-32, mar. 1999.

RABELO, M. A. S. **Metodologia e pesquisa do trabalho acadêmico: do desafio à prática**. Revista FADOM, (Divinópolis-MG), ano V, 2003. Disponível em: <http://www.fadom.br/includes/cepe/revista2003/artigo13-3.pdf>.

SEVERINO A. J. Problemas e dificuldades na condução da pesquisa. In: FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, A. R. Metodologia científica. A construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

QUEBAUD, M. R., et al. A iniciação científica como atividade obrigatória no curso de engenharia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 21., 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, 2003.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

BOTOMÉ, S. P. O problema de pesquisa em ciência: características e origem como partes integrantes e definidoras do processo de fazer ciência. **Veritas**, v. 38, n. 152, p. 625-633, dez. 1993a.

LÜDKE, M. O professor e sua formação em pesquisa. **EccoS Revista Científica**, v.7, n. 2, p.333-349, 2005.

MATTASOGLIO NETO, O.; TRIBOLI, E. P. de R. A metodologia do trabalho científico e tecnológico no curso de engenharia. COBENGE (CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA), 30, 2001.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EDU-EPUSP, 1972.

ZANOTTO, M. de L. B. **Formação de Professores: a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC, 2000.